ESCOLA DO CANSAÇO: NEOLIBERALISMO E ADOECIMENTO DOCENTE

Pesquisa em formação de professores: Conhecimentos e Práticas Educacionais

Alice Bertoletti Lopes[1]
Bruno Antonio Picoli[2]

A presente pesquisa aborda o cansaço docente no contexto escolar contemporâneo atravessado pelo neoliberalismo, em que a produtividade, a eficiência e o imperativo do tempo afetam profundamente a experiência educativa. Inspirada na obra de Alice no País das Maravilhas (CARROLL, 2021), a pesquisa associa a figura do coelho branco - que vive angustiado com a limitação do tempo -, com a figura docente. Sob essa perspectiva, emerge a inquietação central do estudo: no império neoliberal, em que o tempo livre é subvertido e apropriado pelo mercado na busca ininterrupta por resultados, há espaço para ser docente? Diante disso, o objetivo geral da pesquisa é compreender em que medida o imperativo do tempo no neoliberalismo contemporâneo implica no cansaço docente e na experiência educativa escolar. De modo específico o trabalho objetiva: analisar como a burocratização impacta o tempo do professor; investigar de que maneira a sobrecarga afeta a prática pedagógica; compreender como a lógica neoliberal se relaciona com a intensificação do trabalho e à pressão por produtividade; identificar os fatores que levam à sobrecarga docente; e discutir as estratégias de resistência, adaptação ou enfrentamento desenvolvidas pelos professores diante dessa conjuntura. A pesquisa se inscreve na abordagem qualitativa, fundamentada na fenomenologia hermenêutica, visando compreender como o fenômeno estudado é percebido e vivenciado pelos professores. Assim, essa perspectiva teórica facilita na compreensão de como o fenômeno aparece e se faz presente nas múltiplas formas e aparências (SILVA; MEDINA; PINTO, 2012). Os procedimentos metodológicos envolvem revisão de literatura e análise de conteúdos digitais (vídeos, postagens, notícias e depoimentos de professores em veículos de mídia). A fonte empírica é sustentada por dados da FUNDACENTRO (LIMA et al, 2023), que apontam a saúde mental como principal problema enfrentado pelos docentes, além de reportagens da CNN Brasil (GOMES, 2023) e do jornal *Estadão* (GOMES, 2023) que destacam o avanço da síndrome de burnout na educação básica. O referencial teórico parte da compreensão do neoliberalismo como forma de vida, conforme Dunker (2017), o neoliberalismo opera pela produção de subjetividades. A essa leitura soma-se as contribuições de Picoli e Radaelli (2024), que apontam o neoliberalismo como um fenômeno educativo. Diante da formação dessas subjetividades no neoliberalismo, Han (2017) apresenta o burnout como resultado do excesso de positividade e autorresponsabilização, expressando a alma consumida. Nesta pesquisa, a figura do professor é fundamental, sendo considerado como um mestre-escola (MASSCHELEIN; SIMONS, 2014), ou seja, um sujeito que não atua apenas como técnico da instrução, mas como aquele que preserva o legado da humanidade e que permite a criação do novo. Na escola neoliberal, é

[1] Endereço eletrônico: alicebertoletti250@gmail.com
[2] Endereço eletrônico: bruno.picoli@uffs.edu.br

justamente o mestre-escola que se assemelha ao coelho branco: angustiado e pressionado pela limitação do tempo, tem sua alma consumida enquanto corre angustiado pelos corredores escolares.

Palavras-chave: Neoliberalismo. Cansaço docente. Burnout. Formação de professores.

REFERÊNCIAS

CARROLL, Lewis. Alice no país das maravilhas. Tradução de Sarah Bento Pereira. 3. ed. Cotia: Pandorga, 2021.

CRUZ, Elaine Patricia. Saúde mental é principal problema para os professores, aponta pesquisa. Agência Brasil, 15 out. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-10/saude-mental-principal-problema-para-os-professores-aponta-pesquisa>. Acesso em: 18 maio 2025

DUNKER, Christian. Reinvenção da Intimidade: políticas do sofrimento cotidiano. São Paulo: Ubu Editora, 2017. 320 p.

GOMES, I. (2023, 28 de maio). Síndrome de Burnout atinge um a cada três professores infantis, aponta estudo. CNN Brasil. <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/sindrome-de-burnout-atinge-um-a-cada-tres-professores-infantis-aponta-estudo/> Acesso em: 18 mai 2025.

GOMES, I. (2023, 28 de maio). Estudo mostra quem são os professores mais afetados pelo burnout: “Gastava tudo em remédio”. Estadão Conteúdo (publicado na CNN Brasil). <https://www.estadao.com.br/saude/estudo-mostra-quem-sao-os-professores-mais-afetados-pelo-burnout-gastava-tudo-em-remedio/?srsltid=AfmBOoqXRbxmPMtCNVb7kD7yrlndBoyT0fZM_fbbJ_RnUJXwQxxoDFmf> Acesso em: 18 mai 2025.

HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. 2ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2017.

LIMA, Cleiton Faria et al (org.). **Seminários trabalho e saúde dos professores:** precarização adoecimento e caminhos a mudança. São Paulo: Fundacentro, 2023. 308 p. (ISBN 978-65-88344-67-5). Disponível em: <http://arquivosbiblioteca.fundacentro.gov.br/exlibris/aleph/a23_1/apache_media/HNR4SCAXA4Q6G9GXGF8T9NVHSVT234.pdf> . Acesso em: 25 maio 2025.

PICOLI, Bruno Antonio; RADAELLI, Samuel Mânica. Novidade sem o Novo. Revista Espaço Pedagógico, [S.L.], v. 31, p. 1-17, 11 nov. 2024. UPF Editora. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5335/rep.v31.16169. Acesso em: 25 jan. 2025.

SILVA, Carlos Cardoso; MEDINA, Patrícia; PINTO, Ivone Maciel. A fenomenologia e suas contribuições para a pesquisa em educação. Revista do Programa de Pós-graduação em Educação, Campo Grande, MS, V.18, n.36, 2012.